



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 2013

CINCO CASOS

Calazar afeta invasão

Cinco pessoas estão com calazar e não estão recebendo tratamento de saúde. Além destas, crianças foram acometidas por gripes, catapora e pneumonia, todas, também, sem acesso a um atendimento básico de Saúde. Essa é a realidade constatada junto às mais de 300 famílias que moram em barracos numa praça do Conjunto 17 de Março, no bairro Santa Maria, desde que foram retiradas das casas construídas pela Prefeitura de Aracaju no mesmo local. A denúncia foi feita na manhã de ontem por Karina Drummond, membro do Conselho de Associações da Zona de Expansão, à promotoria dos Direitos à Saúde Pública, durante audiência. As agruras pelas quais passam essa pequena comunidade são das mais variadas, e uma das mais gritantes diz respeito à falta de saúde, já que as unidades locais não têm conseguido suprir a demanda de uma população que não está inserida numa área com saneamento básico.

“São mais de 1.200 pessoas que hoje vivem em situação desumana no local. A prefeitura alega que está disponibilizando uma equipe com um clínico, um pediatra, uma enfermeira e dois auxiliares, mas para atender a todos essa equipe é insuficiente. É complicado atuar num local onde a unidade de saúde não atende nem as demandas da própria localidade. Eles fazem as necessidades na rua ou em terrenos baldios”, comentou Drummond, afirmando ser necessária uma rápida intervenção do poder público, para que as doenças diagnosticadas não se espalhem e acabem, segundo Karina, causando um “surto” na capital.

A coordenadora da rede de atenção primária do município de Aracaju, Gildete Maria Macêdo, ressalta que o serviço de saúde já é disponibilizado à comunidade e que, apesar das críticas, ele é suficiente para atender as necessidades. “Já existe uma equipe na unidade Augusto César Leite, no Santa Tereza, que dá esse suporte. Já fazemos também todo o acompanhamento dessas pessoas e ainda contamos com o suporte de mais três unidades de saúde que existem no Santa Maria, que não negam atendimento caso ele se faça necessário. Apesar disso, o MP ficou de realizar um levantamento no local para avaliar o suporte clínico e pediátrico, e numa segunda audiência, prevista para a próxima semana, é que iremos nos manifestar”, afirma.

Preocupada em garantir o atendimento da comunidade, a promotora de Justiça Euzá Missano solicitou que a Secretaria da Saúde do Município realize o cadastramento de todas as famílias para avaliar a necessidade de ampliação da equipe de saúde. “Ficamos acertados, na audiência, que a secretária irá realizar o cadastramento de todas as famílias nos dias 6 e 7 de julho, e que uma próxima audiência será realizada posteriormente para o MP averiguar os resultados. Já o suporte clínico e pediátrico na unidade do Santa Tereza também será verificado, no entanto esse, com uma certa urgência e a audiência será marcada já para a próxima semana, pois essa situação tem que ser resolvida o mais rápido possível”.